



AS VIVÊNCIAS DO ATLETISMO E FUTSAL, EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO VALE DO TAQUARI

Daniel Schwarz *,
Monique Bianchetti *,
Alessandra Brod,
Jane Herber,
Cristiane Antonia Hauschild

O relato desta experiência apresenta as atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2017, com os anos finais do ensino fundamental e ensino médio de uma escola parceira do PIBID no município de Lajeado/RS. As atividades foram vivenciadas pelo subprojeto Educação Física do PIBID/UNIVATES que tem como objetivo principal diversificar a cultura corporal nas escolas parceiras. Os conteúdos desenvolvidos foram: futsal e atletismo e a escolha por essas modalidades partiu de observações das turmas, conversas com a professora titular e uma análise das atividades já realizadas pelo subprojeto nesta escola.

O componente curricular Educação Física na escola de Educação Básica preconiza abordar conteúdos subdivididos em seis blocos: esportes, jogos, lutas, ginástica, danças e conhecimento sobre o corpo. Estes são de extrema importância para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento de cada indivíduo. Para Neira (2006) a cultura não se dá de maneira única e predeterminada, ela é constituída por diversos “saberes, valores, ações cotidianas que estruturam o seu caráter, de modo mais abrangente na instituição escolar e de modo restrito em cada escola” (NEIRA, 2006, p. 67).

Além das práticas corporais vindas da cultura dos alunos as práticas esportivas têm um amplo espaço nas aulas de Educação Física na escola. Portanto, quando é ministrado algum dos esportes durante as aulas, não há dificuldades em encontrar alunos que queiram participar. Os alunos encontram no próprio esporte um fim, e com isso, a aprendizagem



esportiva se torna mais significativa, permitindo ensinar valores éticos e sociais sem deixar de motivar os alunos (FREIRE, 2012).

Freire (2012), coloca que no decorrer das aulas devemos nos educar juntamente com os alunos. Principalmente trocando experiências, adquirindo conhecimentos, fazendo com que eles se sintam motivados em auxiliar o professor e os outros colegas durante as aulas. Não somente educar os alunos com o conhecimento prévio, que o educador possui.

A experiência prévia do professor em relação à prática de algum esporte, não é o pré-requisito único para conseguir desenvolver tal esporte dentro da escola, mas sim o desejo de ensinar aquilo que gostamos de praticar deve ser o propulsor para a pesquisa, a apropriação do conhecimento, o entendimento pedagógico e metodológico do esporte escolar (FREIRE, 2012).

Portanto, a escola é o local em que os estudantes ampliam seus saberes e conhecimentos, sendo pertinente e prazerosa a integração diante das tarefas propostas. Nesse sentido, as práticas corporais desenvolvidas nas intervenções do PIBID, foram dois esportes, o atletismo e o futsal. No futsal procuramos aprimorar as habilidades e desenvolver a coletividade e a integração do grupo todo e no atletismo, buscamos abranger os diferentes tipos de corridas e arremessos de peso e disco.

As aulas foram ministradas pelos bolsistas em cinco turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, totalizando 75 alunos. O grupo de alunos participantes das aulas eram heterogêneos com uma ampla diversidade cultural, social, e, também apresentavam resistências quanto a participação efetiva, sendo que esta, acabou melhorando cada vez mais no decorrer das nossas aulas.

As aulas eram planejadas em grupo na universidade e desenvolvidas nas terças-feiras, no turno da tarde. Organizávamos as atividades em dois momentos, com o intuito de manter a motivação dos alunos. No início do período, praticavam atletismo na categoria: corrida livre de 100m e 400m, corrida com barreiras e corrida de revezamento; além disso, trabalhamos com arremesso de peso e disco. Em um segundo momento, trabalhamos o futsal.



No decorrer das intervenções foram utilizados os diários de campo para registrar o andamento das aulas e inserir as percepções sobre as mesmas, o qual serviu de instrumento para fundamentar este relato.

Partindo da cultura esportiva, conseguimos com o futsal, que é um esporte adorado pelos alunos, ir para além do jogar pelo jogar, aprofundando os fundamentos e vivenciando diferentes procedimentos, integrando meninas e meninos. Essa integração foi de suma importância para o desenvolvimento do esporte em si e para o aprendizado pessoal e cognitivo. O grupo era competitivo, focando apenas no ganhar, em ser o melhor, não medindo consequências para isso acontecer. Deixando de lado, muitas vezes, o mais importante: o conhecimento corporal e relacional que se adquire nestas propostas (NEIRA, 2006).

Principalmente em relação à prática do atletismo, pode-se dizer que houve apropriação das vivências, mas não com o resultado que se tinha como expectativa para alcançar. Percebeu-se que os procedimentos utilizados não foram tão efetivos pelo tempo que se tinha para o desenvolvimento de habilidades. Também, aqui a competitividade excessiva dos alunos prejudicou, uma vez que eles não focavam no aprendizado do movimento e sim no ganhar, prevalecendo o espírito competidor. Devemos sempre dar a ênfase na participação ao invés de ganhar a qualquer custo é outro fator que caracteriza a competição como positiva porque enfoca a inclusão e não a exclusão dos estudantes (BREGOLATO, 2003).

Já com o futsal, por ser um esporte mais conhecido, se conseguiu avançar na aprendizagem das habilidades, realizando exercícios combinados, que envolvem a maior quantidade possível de fundamentos e técnicas.

Corroborando com as ideias de Bregolato (2003), é necessário que as diferentes práticas de jogo, necessitam primar pela boa interação dos alunos, ressignificando os valores que dão a competição. É necessário que o aluno compreenda que, ele deve se apropriar de suas habilidades e se colocar no jogo de uma forma boa, sem prejudicar o outro. Sabendo lidar com seus erros e as derrotas como motivação para aprender mais.



Outro enfoque que se buscou, foi desenvolver de maneira lúdica e recreativa para motivar a participação dos estudantes. Segundo, Feijó (1992, p. 61), “o esporte é lúdico quando, espontaneamente, confirma e encoraja a qualidade social de cooperação, desenvolvendo um saudável espírito de equipe”. Assim, os estudantes tiveram diferentes brincadeiras e jogos em que brincaram aprendendo, despertando para o lúdico, interagindo nas atividades propostas e se interessando em adquirir conhecimentos de uma forma diferente. Segundo Bregolato (2003), entender o esporte como atividade lúdica é torná-lo espontâneo, sem a rigidez do esporte convencional, ou seja, tão voltado apenas à competição, é dar ao esporte as características do jogo, que de certa forma instiga os estudantes a participarem mais ativamente das aulas.

Ressalta-se também a participação dos estudantes com o esporte vivenciado, que quando ele acaba sendo adaptado e modificado, eles aprendem e entendem a forma como ele deve ser praticado seguindo as regras impostas, sem saber o que os espera com o que seguidamente é proposto a partir das regras normalmente cobradas. Segundo, Freire (1989), as regras precisam ser compreendidas pelas crianças, o que equivale a uma verdadeira participação em sua construção (FREIRE, 1989). Como no caso do futsal, ambos vão interagindo e tornando aquilo algo prazeroso de se jogar, além de estarem compreendendo o processo de realização.

Pode-se dizer que esta prática docente nos fez compreender a importância dos processos pedagógicos, onde as aulas fossem seguidas a partir de um planejamento elaborado anteriormente a cada uma delas. Identifica-se que os alunos conheceram e aprimoraram seus movimentos, habilidades motoras finas, capacidades físicas sobre as modalidades do atletismo e sobre o futsal, além de melhorarem em questões de trabalho em equipe, colaborativo, respeito a regras, ética, entre outros.

Por fim, se entende que os esportes vivenciados na escola, devem ser sempre planejados, estudados e permitirem que os alunos consigam compreender e adquirir conhecimentos teóricos e práticos. A fim de que possam vivenciá-los de maneira aprimorada em suas capacidades motoras e relacionais.



Palavras-chaves: Atletismo. Futsal. Práticas Corporais. Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal do esporte**. São Paulo: Icone, 2003.
- FEIJÓ, Olavo G. **Corpo e Movimento: uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.
- FREIRE, João Batista. **Educação do corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____, João Batista. **Ensinar o Esporte, Ensinando a Viver**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.